

EMENTAS

ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES NO BRASIL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	60h	50h	10
<p>Objetivo: Examinar o conceito antropológico de cultura, o processo de formação e desenvolvimento das principais características da cultura e da identidade do povo brasileiro, as diferentes culturas dos povos indígenas e afrodescendentes e suas influências nos sistemas educacionais e nos processos de ensino e aprendizagem.</p>			
<p>Ementa: Fundamentos da antropologia: antropologia como ciência. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, aculturação, endoculturação, exótico e familiar. Identidade, diferença e diversidade sociocultural. A cultura indígena no Brasil: aspectos da cultura Kaingang e Guarani, educação indígena. Afrodescendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cultura afro-brasileira. Cidadania e políticas de ação afirmativa.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>MATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>MEC. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>RIBEIRO, D. Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p>			

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	20h	16h	8h
<p>Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem através da utilização de ambiente de ensino e aprendizagem a distância via internet.</p>			
<p>Ementa: Introdução à Educação a Distância. O Papel do Aluno na EaD. Instrumentalização no AVEA Moodle.</p>			
<p>Referências básicas:</p> <p>BEHAR, Patrícia. Modelos pedagógicos em educação à distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>LITTO, Frederich; FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BEHAR, Patrícia. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>BORBA, Marcelo; MALHEIROS, Ana Paulo; AMARAL, Rúbia. Educação a Distância online. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Org.). O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva. Porto Alegre, RS: CORAG, 2015.</p>			

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Entender as contribuições da filosofia nos processos educacionais de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma relação entre os sistemas filosóficos e as teorias educacionais para a configuração dos contornos éticos, políticos e sociais do ato educativo.</p>			
<p>Ementa: A formação do pensamento ocidental a partir do estudo das correntes filosóficas. Relações entre filosofia e educação. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade. As concepções filosóficas que permearam a educação brasileira, contextualizadas historicamente e suas implicações na práxis pedagógica. Perspectivas da filosofia da educação brasileira frente às rupturas paradigmáticas. O novo conceito de formação emergente mediante a crise da educação tradicional e o surgimento das novas tecnologias de informação. Questões atuais de ética e educação ambiental.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FULLAT, Octavio. Filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético, o pedagógico, o epistemológico no ensino 8.ed. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2010.</p>			

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Compreender criticamente o papel da sociologia da educação no cotidiano da vida escolar e as contribuições que esses fundamentos podem oferecer para o desenvolvimento da sociedade atual, assim como para a formação do professor neste contexto.</p>			
<p>Ementa: Contexto histórico do surgimento da Sociologia. A sociologia como ciência. Relações entre sociologia e educação. A educação segundo as correntes sociológicas. Educação e trabalho no contexto das relações capitalistas de produção e as dimensões educativas da prática social do trabalhador. O trabalho docente. Educação e movimentos sociais. A educação e a escola na sociedade capitalista contemporânea. Desafios e perspectivas teóricas da sociedade, da cultura e da educação.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria dos sistemas de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>_____ et al. A experiência do trabalho e a educação básica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. 10. ed. Campinas -SP: Autores Associados, 2008.</p>			

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Analisar criticamente a história da educação profissional, através de seu processo histórico, co-relacionando ao contexto econômico, cultural, político, social buscando uma visão de processo de suas grandes linhas, contradições e transformações.</p>			
<p>Ementa: Educação profissional no Brasil: a Educação profissional no Período Colonial; As reformas de ensino do período imperial; A criação das escolas técnicas na Primeira República; Reforma Gustavo Capanema; Legislação no Período Militar, especialmente as de nº 4024/61 e nº 5.692/71.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. História da Educação brasileira. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>CUNHA, L. A. O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização. 2.ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação brasileira: a organização escolar. 21.ed. São Paulo: Autores associados, 2010.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>CANALI, Heloisa Helena Barbosa. A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional. Disponível em:</p> <p>http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/CANALI,Heloisa.pdf.</p> <p>Acesso em: 08 set. 2014.</p> <p>FERREIRA, Nilce Vieira Campos; SCHENKEL, Cladecir Alberto. A educação profissional no contexto da modernidade. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT4/A_EDUCACAO_PROFISSIONAL.pdf. Acesso em: 08 set. 2014.</p> <p>NASCIMENTO, Adalson; CHAMON, Carla Simone (org). Arquivos e história do ensino técnico no Brasil. Belo Horizonte (MG): Mazza, 2013.</p>			

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 35.ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Primeiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Propiciar o conhecimento de técnicas e habilidades relacionadas ao uso das tecnologias educacionais, com base nos diferentes contextos sociais da educação, buscando compreender as transformações tecnológicas associadas aos diversos aspectos da vida social.</p>			
<p>Ementa: Distinções sobre conceitos presentes na utilização das Novas Tecnologias Educacionais; Diferentes teorias de aprendizagem e estratégias de aprendizagem, relacionados à novas tecnologias; Diferentes softwares usados na Educação e o papel de cada um no processo ensino-aprendizagem; Construção de conhecimento e a forma da aprendizagem que acontece no uso das TIC; Integração das diferentes tecnologias usadas na Educação; Educação a distância mediada pelas TIC por meio de <i>Cloud Computing</i>; Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC; Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia; Impacto das TIC em diferentes contextos educacionais; Visão histórica das TIC na Educação.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. Pearson Education do Brasil, 1994.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>VELOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos básicos. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p>			

Referências Complementares:

MORAES, Maria Cândido. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. São Paulo: Campinas: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Celina Couto de. **Ambientes informatizados de aprendizagem**: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P. **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, J.A. (2003). O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. **Boletim o Salto para o Futuro**. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. Disponível em: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Segundo	60 h	50 h	10h

Objetivo: Discutir criticamente as relações entre os fundamentos da psicologia e o processo ensino-aprendizagem, de modo a conhecer a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica.

Ementa: Contextualização histórica da disciplina e da área da Psicologia da Educação. Objeto de estudo da Psicologia. Subjetividade. Multideterminação do sujeito. Principais autores e abordagens das teorias da aprendizagem e suas implicações à educação: tradicional, comportamentalista, cognitivista, humanista, sócio-cultural.

Referências Básicas:

DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SALVADOR, César Coll; MARCHIESE, A.; PALACIOS, J. **Psicologia da Educação** 2 ed., RS: Artmed, 2002.

Referências Complementares:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000.

IIIERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LAROSA, J. **Psicologia e educação**: O Significado do Aprender. 5. ed. Porto Alegre: PUCRS, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

TEORIAS DO CURRÍCULO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Segundo	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Compreender as concepções curriculares à luz das teorias educacionais de modo a analisar a educação brasileira nos diferentes tempos e ideologias e identificar fundamentos teóricos nas propostas curriculares existentes.</p>			
<p>Ementa: Principais teorias educacionais e curriculares (tradicionais, críticas e pós-críticas) e suas relações com as práticas pedagógicas. Tipos de currículo: oficial, em ação e oculto. Currículo à luz das diferentes concepções curriculares. Análise de propostas curriculares: PCNs, Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, Estado do Rio Grande do Sul, municípios, etc.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. 18.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALVES, Nilda (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível</p>			

Médio. Brasília(DF), set. 2012. Disponível em:

[file:///C:/Users/IFRS/Downloads/rceb006_12%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/IFRS/Downloads/rceb006_12%20(1).pdf). Acesso em: 29 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília(DF), jul. 2015.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 04 jul. 2018.

GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

DIDÁTICA I			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Segundo	60h	50h	10h
Objetivo: Compreender o processo da construção histórica da didática, seus princípios metodológicos e técnicas de ensino.			
Ementa: Elementos históricos, políticos e culturais da Didática; Processo de construção histórica da didática; Os Teóricos e seus pensamentos didáticos; Correntes Pedagógicas e seus procedimentos de ensino; A didática na Educação Profissional; O planejamento da ação pedagógica; Níveis/tipos de planejamento escolar: Projeto Político Pedagógico – institucional; Projeto Pedagógico de Curso – PPC; Plano de ensino.			
Referências Básicas:			
CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Papirus, 2012.			
FRANCO, Maria Amélia Santos. Didática: embates contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012.			
Referências Complementares:			
DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2013.			

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2.ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2003.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 18.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29.ed. Campinas: Papirus, 2011.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Segundo	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Compreender formas diferenciadas de organização do processo pedagógico da educação profissional com a finalidade de construir alternativas metodológicas a partir de diferentes concepções, considerando a realidade social e as necessidades educativas dos estudantes.</p>			
<p>Ementa: Construção do conhecimento em sala de aula. Pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional e tecnológica. O ensino da educação profissional e tecnológica: objetivos e alternativas metodológicas. Análise e produção de material didático-pedagógico para o ensino da educação profissional e tecnológica. Recursos didáticos e o ensino da educação profissional e tecnológica.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas(SP): Papirus, 2011.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998</p>			
<p>Referências Complementares:</p>			

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de (org.). **A gestão da aula universitária na PUCRS**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/agestaodaaula.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

_____. (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. 18.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I			
Semestre	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora-relógio	
Segundo	120h	100h	
<p>Objetivo: Refletir sobre o contexto socioeconômico e cultural da instituição escolar de educação básica profissional observada, analisando crítica e teoricamente, sistematizando uma reflexão acerca das características da área educacional escolhida.</p>			
<p>Ementa: Desenvolvimento de observações junto às instituições da Educação Básica Profissional, possibilitando a socialização do conhecimento e a reflexão sobre o cotidiano escolar.</p>			
<p>Referências Básicas: Todas as referências citadas no projeto</p>			
<p>Referências Complementares: Todas as referências citadas no projeto</p>			

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Conhecer a política educacional brasileira e a legislação que normatiza e define os rumos da educação básica.</p>			
<p>Ementa: A educação profissional na LDB e suas respectivas alterações com a Lei do Ensino Médio nº 13.415/2017: organização da educação brasileira: competências, políticas de gestão dos entes federativos, níveis e modalidades, normas de funcionamento. Financiamento da educação. Criação do IFES, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Formação de professores para a educação profissional.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9694/96. Brasília (DF): MEC, 2007.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.494/2007 que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério. Brasília (DF): MEC, 2007.</p> <p>BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> Acesso em: 20.jul. 2014</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 4.ed. São Paulo: Avercamp, 2010.</p> <p>BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 02/15. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 12.ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2015.</p> <p>KRAWCZYK, N; FERRETTI, C.J. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. Disponível em:</p>			

https://www.cnte.org.br/images/stories/retratos_da_escola/retratos_da_escola_20_2017.pdf

DIDÁTICA II			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Aprender o contexto metodológico, de planejamento, estruturação e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</p>			
<p>Ementa: Elaboração de planos de aula; função e importância; modelos e estrutura; Diagnóstico da realidade escolar; currículo e seleção de conteúdos; definição dos objetivos: conceituais; atitudinais; procedimentais; procedimentos e recursos de ensino; gestão do tempo em sala de aula; práticas de técnicas e atividades; avaliação da aprendizagem escolar: conceitos e princípios; critérios e instrumentos de avaliação.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 2011.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação diagnóstica: desafios e perspectivas. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1983.</p> <p>LUCHESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo – área – aula. 12 ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003.</p> <p>ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>ZABALA. A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>			

EDUCAÇÃO INCLUSIVA			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Relacionar aspectos históricos, filosóficos, pedagógicos e políticos ao atual contexto da educação inclusiva, de modo a reconhecer seus princípios e abordagens.</p>			
<p>Ementa: aspectos históricos, filosóficos, pedagógicos e políticos da educação especial. Especificidades das deficiências e altas habilidades/superdotação. Peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com deficiência e procedimentos facilitadores. Tecnologias Assistivas. Educação Inclusiva.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: SEESP: 1994.</p> <p>LEBEDEFF, T. B.; PEREIRA, I. L. S. (Orgs.). Educação especial: olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2005.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília: 2001.</p> <p>CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.</p> <p>MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. (Orgs.). Educação especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Ministério da Justiça - CORDE, 1994.</p>			

Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Promover e construir conhecimentos teóricos e práticos sobre a cultura surda, identidade surda, Estrutura Gramatical da Libras, acessibilidade dos surdos e aspectos da educação de surdos.</p>			
<p>Ementa: Cultura surda. Identidade surda. Comunicação em Libras. Educação de Surdos. Acessibilidade.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Imago, 1989.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1999.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BRITO, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.</p> <p>LEBEDEFF, T. B. Discussões e reflexões sobre a educação dos surdos e as (im)possibilidade de inclusão. In: ENRICONE, J. R. B.; GOLDBERG, K. (Org.) Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática Educativa. Erechim, RS: EdiFapes, 2007.</p> <p>PIRES, C. L.; NOBRE, M. A. Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais. In. THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Ed UFF, 1999.</p> <p>SKLIAR, C. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.</p>			

Semestre	Carga Horária		
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	144h	120h	
<p>Objetivo: Observar a docência do professor regente do componente curricular, avaliando os aspectos pedagógicos do processo. Elaborar planos de aula completos para a experiência de docência conforme procedimentos didático-metodológicos coerentes com a área escolhida, utilizando-se de alternativas de avaliação apropriadas aos objetivos propostos no plano de aula. Produzir o referencial teórico, a partir do seu itinerário formativo para a construção de experiência de docência no estágio.</p>			
<p>Ementa: Questões emergentes do campo de observação; produção de planos de aula completos para intervenção na prática docente na área da educação profissional. Contribuições do itinerário formativo anterior para a construção da experiência de docência no estágio.</p>			
<p>Referências Básicas: Todas as referências citadas no projeto</p>			
<p>Referências Complementares: Todas as referências citadas no projeto</p>			

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Compreender o contexto das leis e do processo histórico e cultural dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.</p>			
<p>Ementa: Contextualização histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Condições histórico-culturais que geram o jovem e adulto analfabeto no Brasil. Conceito, funções e Legislação da EJA: Resolução CNE/CEB 1/2000; Parecer CNE/CEB 11/2000; Lei Nº 10.172/2001 - PNE; Funções da EJA. Movimentos populares de Alfabetização de Jovens e Adultos e as Políticas Públicas Federais. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014. O papel do educador de jovens e</p>			

adultos. Alternativas metodológicas para a educação de jovens e adultos.

Referências Básicas:

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro, GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de Jovens e Adultos**. 4.ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

Referências Complementares:

BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 2012.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Compreender os direitos humanos como processo de evolução social e de sucessivas conquistas históricas, possibilitando o entendimento preciso, coerente e global sobre a importância destes para o mundo contemporâneo.</p>			
<p>Ementa: Proteção internacional. Direito internacional dos direitos humanos: Direitos humanos, direito humanitários e direito dos refugiados. Universalização dos direitos humanos na comunidade internacional multicultural. Os direitos humanos na Constituição Federal de 1988. Direitos civis e políticos. Direitos econômicos, sociais e culturais. Direitos das Crianças e Adolescentes (ECA). Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. Curitiba (PR): A página Distribuidora de Livros, 2012.</p> <p>CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. Educar em direitos humanos: construir</p>			

democracia. Rio de Janeiro: Vozes: Vozes, 2000.
 SCHILLING, Flavia (Org.). **Direitos humanos e educação**: outras palavras, outras práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Complementares:

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente**. 4. ed. Revisada e atualizada. Brasília: Senado Federal, Sub-secretaria de Edições Técnicas, 2003.

CARVALHO, J. S. F. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Vozes, 2004.

CARVALHO, J. S. F. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 20.ed. São Paulo: Ática, 2002, 183p.

MONDAINI, M. **Direitos humanos**. São Paulo: Contexto, 2006.

TRINDADE, J. D. L. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Conhecer as bases teóricas da gestão educacional, instrumentalizando-se para a criação e organização de instituições educacionais de educação profissional e tecnológica.</p>			
<p>Ementa: Concepções de gestão educacional. A gestão educacional e a elaboração da proposta pedagógica. Formação e carreira do professor. Criação, autorização e credenciamento de instituições de educação profissional e tecnológica. Gestão de pessoas. Rotinas administrativas, documentação escolar, gestão financeira, entidades associativas. Métodos de gestão da escola. O ambiente de trabalho. Relações interpessoais. Função das equipes nas instituições escolares.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>FERREIRA, Naura S.C.; AGUIAR, Marcia A. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GADOTTI, Moacir; Romão, José E. (Orgs.). Autonomia da escola: princípios e</p>			

propostas. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação**. 9.ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2009.

Referências Complementares:

ANTUNES, Angela. **Aceita um conselho?** Como organizar o colegiado escolar. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e a participação sociopolítica**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura S.C.; AGUIAR, Marcia A. (org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis(RJ): Vozes, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	96h	80h	

Objetivo: Proporcionar ao futuro licenciado oportunidades de interação com a realidade educativa a fim de prepará-lo para o exercício profissional, acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões, observando e exercendo as competências exigidas na prática profissional relativa ao contexto da educação básica e tecnológica.

Ementa: Estágio direcionado à docência nas áreas do conhecimento da Educação Profissional e produção do relatório final.

Referências Básicas:

Todas as referências citadas no projeto

Referências Complementares:

Todas as referências citadas no projeto

5. 11 Componentes curriculares optativos

ARTES, MÍDIAS E EDUCOMUNICAÇÃO			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Identificar as abordagens teóricas-práticas sobre arte, mídias e tecnologias da informação e comunicação e suas articulações com a educação.</p>			
<p>Ementa: Uso das mídias, das artes e das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como elemento estimulador de processos criativos, colaborativos e de inovação no ensino. Reflexão teórica sobre as inter-relações entre mídias, arte e as TICs na educação contemporânea. Práticas e metodologias no processo educativo permeado pelos meios de comunicação de massa e pelas diversas manifestações artísticas. Técnicas de ferramentas para produção multimídia e artística.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>ALENCAR, E. S.; VIRGOLIM, A. (Orgs.). Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CITELLI, A. Outras linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. F. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BUCKINGHAM, D. Crescer na era das mídias. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>COSTA, C. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.</p> <p>KUNSCH, M. M. K. (Org.). Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo, Loyola, 1986.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2.</p>			

ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Analisar práticas educativas sob o enfoque das relações de gênero e da diversidade cultural, discutindo a vínculo entre a educação escolar e as noções socialmente construídas de gênero e de orientação sexual.</p>			
<p>Ementa: A escola como espaço sociocultural. Identidades e alteridades. Diversidade cultural, de gênero e sexualidade e suas implicações no processo de construção do conhecimento e (re)significação do mundo. A sexualidade e a educação escolar.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GENTLE, Ivanilda Marias; ZENAIDE, Maria de Nazaré T; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (org). Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direiro e políticas públicas. João Pessoa (PB): CEFET, 2008.</p> <p>MAIA, Jorge Sobral da Silva; BIANCON, Mateus Luiz. Educação das relações de gênero e em sexualidades. Curitiba: APPRIS, 2014.</p> <p>RODRIGUES, Carlos Henrique; GONÇALVES, Rafael Marques. Educação e diversidade: questões e diálogos. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de. Ler as letras: por que educar meninas e mulheres? Campinas, Autores Associados, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988</p> <p>RIBEIRO, Paula Regina Costa (Org.). Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar: caderno pedagógico anos iniciais. 3. ed. rev. Rio Grande: FURG, 2013.</p> <p>SILVA, Clemildo Anacleto da; MUÑOZ, Manuel Alfonso Diaz. Diversidade na</p>			

educação, respeito e inclusão: Valores éticos e comportamentos pró-sociais. Porto Alegre: IPA, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JUVENTUDE, TRABALHO E ESCOLA			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Investigar as diversas concepções, representações e imagens da juventude, detendo-se primeiramente nas formas de sociabilidade juvenil na sua interface com a cultura, processos educativos, mundo do trabalho, violência e a formação política relacionada a processos de transformação social.</p>			
<p>Ementa: A construção sócio histórica da noção de juventude. As instituições educativas (família, escola, trabalho) e processos de inclusão/exclusão. Os jovens e a escolarização: relação entre juventude e escola. Relação escola-família-sociedade. Questões do contemporâneo: mídia, consumo, tecnologia, mundo do trabalho e qualificação profissional, violência e o lugar da escola na produção de subjetividades e identidades juvenis.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.</p> <p>BAQUERO, Marcello. Democracia, juventude e capital social no Brasil. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.</p> <p>NOVAES, R. C. R.; VANNUCHI, P. (Orgs.). Juventude e sociedade: trabalho educação, cultura e participação, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p.180-216.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.</p> <p>CAMARANO, Ana Amélia (org.) Transição para a vida adulta ou vida adulta em</p>			

transição? Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

GROPPO, L. A. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

SILVA, Clemildo Anacleto da; MUÑOZ, Manuel Alfonso Diaz. **Diversidade na educação, respeito e inclusão**: valores éticos e comportamentos pró-sociais. Porto Alegre: IPA, 2012.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Terceiro	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Proporcionar a busca de uma ação holística na área ambiental, para sua aplicação na educação ambiental de forma: multi, inter e transdisciplinar, contribuindo em programas diversos, em uma atividade integrada de reflexão constante, em relação a própria cientificidade de um dado prático de pesquisa, e em relação aos resultados das diversas ciências, sem romper com a especificidade do olhar ecológico.</p>			
<p>Ementa: Origem, evolução de conceitos e princípios da Educação Ambiental. Conferências mundiais sobre o meio ambiente. As questões ambientais. Meio ambiente e sociedade. Modelos de desenvolvimento. Percepção do meio ambiente. Qualidade de vida. Vertentes da Educação Ambiental. Tendências e paradigmas na Educação Ambiental. A Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental formal e não-formal. Práticas de educação ambiental: projetos, roteiros, reflexões, práticas interdisciplinares e metodologias. Agenda 21: brasileira e local.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>CARVALHO, I. C. M. A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2008.</p> <p>LEFF, E. (Coord.). A complexidade ambiental. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>			

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: como educar neste mundo em desequilíbrio? São Paulo: Ed Autêntica, 2012.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 5. ed. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2011.

RUSCHEINSKY, A. (Org.). **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M.; SANTOS, J. E. **Agenda 21 em Sinopse**. 2. ed. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN/UFSCar, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARTES, MÍDIAS E EDUCOMUNICAÇÃO

Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Identificar as abordagens teóricas-práticas sobre arte, mídias e tecnologias da informação e comunicação e suas articulações com a educação.</p>			
<p>Ementa: Uso das mídias, das artes e das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como elemento estimulador de processos criativos, colaborativos e de inovação no ensino. Reflexão teórica sobre as inter-relações entre mídias, arte e as TICs na educação contemporânea. Práticas e metodologias no processo educativo permeado pelos meios de comunicação de massa e pelas diversas manifestações artísticas. Técnicas de ferramentas para produção multimídia e artística.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>ALENCAR, E. S.; VIRGOLIM, A. (Orgs.). Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>CITELLI, A. Outras linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. F. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>BUCKINGHAM, D. Crescer na era das mídias. São Paulo: Loyola, 2007.</p>			

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2004.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

KUNSCH, M. M. K. (Org.). **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo, Loyola, 1986.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Desenvolver a capacidade de ler, compreender, identificar e elaborar diferentes gêneros textuais de acordo com a norma culta, com ênfase na escrita acadêmica e voltados para a área de formação específica.</p>			
<p>Ementa: Conteúdo de nivelamento: (Leitura, interpretação e produção textual. Aspectos gramaticais e problemas da norma culta na construção de textos). Leitura, interpretação e produção textual. Estruturação e características dos diferentes gêneros e tipos textuais. Informações implícitas no texto, pressupostos e subentendidos. Coesão e coerência. Aspectos gramaticais e problemas da norma culta na construção de textos.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>FARACO, C. A., TEZZA, C. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i>. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>KOCH, I. V. <i>O texto e a construção de sentidos</i>. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <i>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</i>. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. <i>Gramática – Texto: análise e construção de sentido</i>. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. <i>Linguística textual: introdução</i>. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>			

KASPERY, A. J. Português para profissionais – atuais e futuros. Porto Alegre: Edita, 1998.

KOCH, I. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1987.

KÖCHE, V. S., MARINELLO, A. F.; BOFF, O. M. B. Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Petrópolis: Vozes, 2012.

METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	60h	50h	10h
<p>Objetivo: Propiciar o conhecimento básico para a elaboração de trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.</p>			
<p>Ementa: Introdução ao estudo de Metodologia Científica. Tipos de conhecimento e pesquisa. Método do estudo eficiente: aperfeiçoamento da leitura, mecanismo de busca, diretórios e banco de dados, bibliotecas virtuais, enciclopédias e portais, o Qualis, a Plataforma Lattes. Ética e aspectos legais na utilização da informação, direitos autorais, portal de domínio público. Escolha e delimitações do assunto de pesquisa. Estrutura do trabalho de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa: resumo; trabalhos científicos, projeto de pesquisa, relatório de pesquisa, relatório de aula prática, relatório de visita técnica, monografia e artigo. Apresentação formal do trabalho de pesquisa. Desenvolvimento de texto e estruturação. Normas técnicas de escrita e de apresentações conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 5.ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.</p> <p>GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>			
<p>Referências Complementares:</p>			

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**. São Paulo: Atlas, 2008.

CERVO, A. L. E BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MACHADO, Anna Rachel (Coord). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM			
Semestre	Carga Horária		Carga horária a distância
	Hora-aula	Hora-relógio	
Quarto	50h	60h	10h
<p>Objetivo: Compreender o conceito de dificuldades de aprendizagem e sua construção histórica, bem como conhecer os fundamentos do desenvolvimento e aprendizagem que estruturam a prática educacional de pessoas com dificuldades de aprendizagem.</p>			
<p>Ementa: Dificuldades de aprendizagem: histórico, etiologia, toxonomia e características. As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Sucesso e fracasso escolar. Características – transtorno – deficiências – distúrbios. Interseções. Planejamentos. Processo de Ensino e aprendizagem. Avaliação.</p>			
<p>Referências Básicas:</p> <p>FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>GARCÍA, J. N. Manual de Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p>			
<p>Referências Complementares:</p> <p>ASSUNÇÃO, J. E. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1991.</p>			

BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: TA Queiroz, Reimpressão, 1996.

VALETT, Robert E. **Tratamento dos distúrbios de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1997.